

## CONECTANDO GEOGRAFIA AGRÁRIA E TURISMO: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Gutemberg Cardoso da Silva<sup>1</sup>

Rosa Maria Vieira Medeiros<sup>2</sup>

**RESUMO:** O relato de experiência referente ao estágio docência na disciplina de Geografia Agrária abrange um período de março a agosto de 2024, com a realização de 90 horas de aulas no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, envolvendo 15 alunos no período noturno. As aulas, conduzidas pelo professor estagiário, abordaram temas como turismo rural, pluriatividade e a relação entre agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. O objetivo principal foi integrar teoria e prática, promovendo uma compreensão crítica das novas ruralidades e das dinâmicas sociais e econômicas do espaço rural. A metodologia adotada foi interdisciplinar e incluiu aprendizado ativo, uso de tecnologias para aulas remotas devido a enchentes no estado, e atividades práticas, como visitas de campo. Essas abordagens permitiram que os alunos se conectassem com as realidades locais e valorizassem o saber das comunidades rurais. Parcerias com associações de agricultores também foram estabelecidas, enriquecendo as discussões e promovendo uma troca significativa de experiências. As aulas não apenas promoveram o conhecimento teórico, mas também incentivaram a reflexão sobre a resiliência das comunidades rurais em face de crises. O Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) foi abordado como uma estratégia de inclusão social e desenvolvimento econômico, enfatizando a importância da autogestão e da cooperação. A experiência destacou a relevância de preparar novos profissionais que compreendam a complexidade das realidades rurais, contribuindo para soluções sustentáveis que atendam às demandas locais. Assim, o estágio se revelou uma experiência enriquecedora, tanto para os alunos quanto para a comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Geografia; Turismo; Estágio-docência; Geografia agrária.

### INTRODUÇÃO

A Geografia Agrária é um campo essencial para compreender as complexas interações entre as práticas de produção rural e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que as cercam. Neste contexto, temas como pluriatividade, relações sociais de produção e estrutura fundiária são fundamentais para entender as particularidades das paisagens agrárias, especialmente no Rio Grande do Sul. A prática de observação de campo, enfatizada na ementa da disciplina, permite que os alunos desenvolvam uma análise crítica e contextualizada das realidades rurais, possibilitando um aprendizado significativo que vai além da teoria.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [gutorp@outlook.com](mailto:gutorp@outlook.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFRGS, Mestre em Sociologia Rural pela UFRGS e doutora em Geografia pela Université de Poitiers (1998). E-mail: [rmvmedeiros@ufrgs.br](mailto:rmvmedeiros@ufrgs.br)

Durante o estágio docência, o aluno de pós-graduação em Geografia vivenciou uma experiência enriquecedora e desafiadora. Ao ministrar aulas sobre relações técnicas de produção agropastoril e novas ruralidades, teve a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula e observar como esses conteúdos se conectam com a realidade dos estudantes. Essa vivência prática não apenas fortaleceu suas habilidades didáticas, mas também ampliou sua compreensão sobre questões contemporâneas que afetam o meio rural, como a importância do turismo rural na agricultura familiar e suas implicações para o desenvolvimento sustentável.

Nas aulas ministradas, foram explorados não apenas os aspectos técnicos e produtivos, mas também as relações sociais que permeiam o campo. Essa abordagem integrada permitiu que os alunos refletissem sobre suas identidades e práticas enquanto cidadãos e futuros profissionais. O estágio, portanto, não se restringiu ao ensino, mas se tornou um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto alunos quanto o professor estagiário puderam se beneficiar da troca de experiências e conhecimentos.

Em síntese, a experiência de estágio docência evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática na formação de educadores. A Geografia Agrária, ao abordar temas como a multifuncionalidade da agricultura e o turismo de base comunitária, proporciona uma visão ampla e crítica das dinâmicas rurais. Assim, essa vivência contribuirá significativamente para a formação acadêmica e profissional do estagiário, preparando-o para atuar de maneira mais consciente e efetiva nas comunidades rurais.

A Geografia Agrária, ao abordar temas como a multifuncionalidade da agricultura e o turismo de base comunitária, também vem incorporando práticas inovadoras que ampliam sua aplicação acadêmica e social. Um exemplo notável é a inclusão do turismo rural, que transcende o mero aspecto econômico para fortalecer a identidade local, promover o desenvolvimento sustentável e integrar a comunidade rural em novas formas de convivência e aprendizado. O turismo rural se configura, assim, como uma prática inovadora que contribui para a transformação das paisagens agrárias e a valorização das tradições locais, tornando-se um elemento essencial no estudo da Geografia Agrária contemporânea.

## **PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA**

A experiência do estágio docência em Geografia Agrária revela-se essencial para compreender a problemática da desconexão entre teoria e prática no ensino das questões rurais contemporâneas. Embora a disciplina aborde temas cruciais como as relações técnicas de produção agropastoril, a estrutura fundiária e as dinâmicas sociais no campo, muitas vezes os alunos se deparam com dificuldades para relacionar esses conceitos com a realidade vivida em suas comunidades. Essa lacuna pode comprometer a formação de futuros profissionais que atuam no campo, limitando sua capacidade de analisar criticamente as complexidades que permeiam o meio rural.

Além disso, a crescente importância da pluriatividade e do turismo rural, especialmente na agricultura familiar, aponta para a necessidade de um currículo que dialogue com as transformações sociais e econômicas em andamento. O estágio oferece uma oportunidade valiosa para que os alunos experimentem essas realidades, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por agricultores e comunidades rurais. A relevância dessa experiência reside em permitir que futuros educadores não apenas transmitam conhecimento, mas também desenvolvam um olhar crítico e empático sobre as condições de vida e trabalho no campo.

Ao abordar as relações sociais de produção e os fatores históricos e culturais que moldam as paisagens agrárias, o estágio docência possibilita uma reflexão sobre a identidade e a cultura das comunidades rurais. Essa perspectiva é fundamental para que os alunos compreendam a importância da educação como um instrumento de transformação social, capaz de promover o desenvolvimento sustentável e a valorização das práticas locais. Assim, a experiência do estágio se torna um componente vital na formação de educadores comprometidos com a realidade das comunidades que pretendem servir.

Em suma, a problemática da desconexão entre teoria e prática e a relevância dos temas abordados na disciplina de Geografia Agrária ressaltam a necessidade de um ensino que promova uma formação integrada e crítica. O estágio docência emerge como uma oportunidade singular para desenvolver essa abordagem, preparando os alunos para se tornarem profissionais mais conscientes e capazes de contribuir para o fortalecimento das comunidades rurais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada durante o estágio docência na disciplina de Geografia Agrária foi multifacetada, buscando integrar teoria e prática de maneira coesa e significativa. Em primeiro lugar, a abordagem interdisciplinar foi um dos pilares da metodologia, permitindo articular conhecimentos de diferentes disciplinas, como biologia, sociologia e economia. Essa integração possibilitou que os alunos compreendessem as interconexões entre os fatores sociais, ambientais e econômicos que moldam as dinâmicas do espaço rural.

A aprendizagem ativa foi uma característica marcante nas aulas, incentivando a participação dos alunos por meio de debates, discussões em grupo e atividades práticas. Essa abordagem promoveu um engajamento crítico com os conteúdos, permitindo que os estudantes relacionassem os conceitos discutidos às suas experiências e realidades. Além disso, a metodologia incluiu o uso de tecnologias, especialmente em resposta às interrupções causadas pelas enchentes que afetaram o estado. A migração para aulas remotas, utilizando plataformas digitais, garantiu a continuidade do aprendizado, permitindo que os alunos se mantivessem conectados e envolvidos, mesmo em condições adversas.

Projetos práticos e visitas de campo foram fundamentais para a metodologia, possibilitando que os alunos aplicassem as teorias aprendidas em situações reais. Essas experiências práticas foram essenciais para a compreensão dos conceitos abordados em sala de aula, proporcionando uma vivência mais rica e contextualizada. Outro aspecto relevante foi o estabelecimento de parcerias com comunidades locais, como associações de agricultores, que enriqueceram o conteúdo das aulas. Essas colaborações facilitaram a troca de saberes, proporcionando um contexto real para as discussões e aumentando a relevância dos conteúdos abordados.

A metodologia também enfatizou a reflexão e avaliação contínua das práticas pedagógicas e do aprendizado dos alunos. Esse processo foi crucial para ajustar as abordagens e garantir que os objetivos de aprendizado fossem alcançados de maneira efetiva. Por fim, a valorização do saber local foi um componente essencial, integrando as experiências e conhecimentos das comunidades rurais nas atividades e discussões. Essa valorização não apenas enriqueceu o aprendizado, mas também

promoveu um senso de pertencimento e respeito pela cultura local, tornando a experiência ainda mais significativa para todos os envolvidos.

## **RESULTADOS**

A experiência de estágio docência, realizada entre março e agosto de 2024, no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi estruturada como um processo educativo que integrou teoria e prática, promovendo a imersão dos alunos em situações reais de ensino-aprendizagem. Com uma carga horária total de 90 horas, as aulas foram ministradas para um grupo de 15 alunos do curso de Geografia, que participaram ativamente das discussões e atividades propostas, focando nas dinâmicas do espaço rural e nas relações técnicas de produção agropastoril.

O local da implementação, em um ambiente acadêmico como o UFRGS, proporcionou um contexto propício para o diálogo entre a teoria acadêmica e as práticas do campo. Durante as aulas, foi possível responder a demandas locais e valorizar o saber da comunidade, considerando o conhecimento pré-existente sobre práticas agrícolas e modos de vida. Essa abordagem foi enriquecida por parcerias estabelecidas com professores do instituto e representantes de associações de agricultores, que contribuíram significativamente para a concepção e desenvolvimento das atividades.

Entretanto, as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul forçaram a interrupção temporária das aulas presenciais. Devido às condições adversas, muitos alunos enfrentaram dificuldades de locomoção, o que levou à decisão de realizar as aulas de forma remota para concluir o semestre. Essa adaptação foi crucial para mitigar a evasão escolar, permitindo que todos os alunos pudessem continuar participando das atividades e mantendo o aprendizado em um momento desafiador.

A experiência, embora não tenha tido o foco principal na geração de renda, promoveu o desenvolvimento de estratégias que potencializam a organização econômica local, permitindo uma distribuição mais equitativa das riquezas produzidas. Além disso, as discussões abordaram práticas sustentáveis na agricultura, enfatizando a importância da preservação dos recursos naturais, o que se refletiu nas atividades práticas realizadas ao longo do estágio. A metodologia aplicada foi viável com poucos recursos, utilizando materiais simples e aproveitando

o saber local, o que torna a experiência acessível e facilmente adaptável a outros contextos semelhantes.

Outro aspecto relevante foi a articulação interdisciplinar, que integrou saberes de diversas disciplinas, como biologia, economia e sociologia, promovendo uma compreensão holística das dinâmicas rurais e das relações sociais. A gestão das atividades foi realizada em conjunto com os alunos e a comunidade, estimulando a autonomia dos participantes e a tomada de decisão sobre os processos educacionais e seus conteúdos. Assim, essa experiência não apenas enriqueceu a formação dos alunos, mas também contribuiu para a construção de uma educação que valoriza e dialoga com as realidades das comunidades rurais.

As aulas ministradas pelo professor estagiário abordaram temas fundamentais relacionados ao turismo como pluriatividade no espaço rural, destacando a importância do turismo rural e da agricultura familiar como estratégias de desenvolvimento sustentável. Essa abordagem não apenas fortalece a economia local, mas também promove a valorização do saber local, essencial para a construção de identidades comunitárias e a preservação das tradições culturais. Como enfatiza Paulo Freire, "a educação é um ato de amor, por isso é um ato de coragem", e essa coragem se reflete na busca por alternativas que respeitem e integrem as realidades locais.

Além disso, as dinâmicas do turismo no espaço rural, conforme discutido nas aulas, remetem a questões mais amplas, como a resiliência das comunidades frente a crises contemporâneas, incluindo mudanças climáticas e pandemias. O caráter interdisciplinar do turismo rural permite que diversas áreas do conhecimento, como sociologia, ecologia e economia, conversem entre si para encontrar soluções inovadoras. Essa conexão é fundamental, pois, como argumenta Edgar Morin, "nós precisamos, não de um pensamento único, mas de um pensamento complexo" para lidar com os desafios que enfrentamos.

Uma prática inovadora que se destaca no ensino da Geografia Agrária é a integração do turismo, especialmente o turismo rural, como parte das dinâmicas agrárias. Levar o turismo para dentro do estudo das paisagens rurais abre novas perspectivas para compreender as interações entre produção e cultura no campo. O turismo rural não só oferece uma alternativa econômica para as comunidades, mas também fortalece a identidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável e

a valorização dos saberes tradicionais. Esta abordagem inovadora permite que os alunos visualizem as paisagens agrárias não apenas como espaços produtivos, mas também como destinos turísticos com potencial para integrar práticas econômicas e culturais sustentáveis, ao mesmo tempo que preservam e valorizam os modos de vida rurais.

Por fim, a metodologia do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) exemplifica a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva, onde a autogestão e a cooperação entre os atores locais são essenciais. Essa experiência não apenas gera renda, mas também promove a dignidade e o empoderamento dos agricultores familiares, contribuindo para a construção de um espaço rural mais justo e sustentável. As aulas ministradas pelo professor estagiário se tornam, assim, um espaço privilegiado para a formação de novos profissionais que compreendam a complexidade das realidades rurais e desenvolvam soluções que atendam às demandas locais, em consonância com a visão de John Dewey de que "a educação é uma experiência social", onde aprender e viver estão intrinsecamente conectados.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES**

As experiências vivenciadas durante o estágio docência e as aulas ministradas na disciplina de Geografia Agrária apresentam diversas implicações práticas que podem impactar tanto a formação dos alunos quanto as comunidades rurais com as quais se relacionam. Em primeiro lugar, a abordagem interdisciplinar adotada nas aulas mostrou-se essencial para a compreensão das complexas interações entre os fatores sociais, econômicos e ambientais que caracterizam o espaço rural. Essa perspectiva integrada permite que futuros geógrafos e educadores desenvolvam um olhar crítico e holístico sobre as realidades agrárias, capacitando-os para atuar de forma mais eficaz em contextos diversificados e desafiadores.

As adaptações necessárias devido às enchentes, que forçaram a migração para aulas remotas, evidenciam a importância da flexibilidade e da resiliência no ensino. A capacidade de manter a continuidade do aprendizado, mesmo em condições adversas, não apenas ajudou a reduzir a evasão, mas também preparou os alunos para lidar com desafios imprevistos em suas futuras práticas profissionais. Essa experiência sublinha a necessidade de integrar tecnologias de ensino e

comunicação, fornecendo aos alunos ferramentas valiosas para situações de crise, ao mesmo tempo em que amplia seu repertório pedagógico.

Outro aspecto fundamental foi o fortalecimento das relações com as comunidades rurais. As parcerias estabelecidas durante o estágio enriqueceram as aulas e contribuíram para a valorização do saber local, promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia tanto os estudantes quanto os membros da comunidade. Essa interação prática é essencial para que os alunos compreendam mais profundamente os desafios enfrentados no campo, além de explorar soluções colaborativas e sustentáveis para esses problemas.

Em síntese, a experiência de estágio e as aulas na disciplina de Geografia Agrária não só proporcionaram um aprendizado significativo para os alunos, mas também evidenciaram a importância de uma educação geográfica mais conectada com as realidades locais. Esse aprendizado não se limita ao âmbito acadêmico, mas expande-se para o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais, preparando os alunos para serem agentes transformadores em suas futuras práticas profissionais.

Por fim, a incorporação de práticas inovadoras, como o turismo rural, no ensino da Geografia Agrária, revelou-se um caminho eficaz para promover soluções sustentáveis e colaborativas no meio rural. Ao integrar o turismo como parte da dinâmica agrária, é possível promover não apenas a geração de renda, mas também a preservação cultural, o fortalecimento da identidade comunitária e a valorização dos saberes locais. A introdução dessas práticas inovadoras contribui, assim, para a construção de um modelo de ensino mais alinhado com as demandas sociais e econômicas contemporâneas, capacitando os educadores a atuar de forma consciente e eficaz no fortalecimento das comunidades rurais.

#### **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: uma introdução à filosofia da educação. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1998.